

Press release exposição

“Sobre a Linha do Horizonte – Andreas Stöcklein na Coleção Ratton”

Local: Museu Nacional do Azulejo

R. da Madre de Deus, 4 – 1900-312 Lisboa

Tel. 21 8100340

geral@mnazulejo.dgpc.pt

Inauguração: 9 de novembro de 2023, pelas 18h00

Exposição patente de 10 de novembro de 2023 a 28 de abril de 2024

Horário: Terça a domingo, das 10h00 às 18h00, última entrada às 17h30.

Exposição antológica, integrando cerca de 30 obras da coleção Ratton, que se realiza por ocasião da comemoração dos 40 anos de vida e atividade em Portugal de Andreas Stöcklein, artista alemão nascido em Essen, em 1957.

Ao iniciar-se, em 1983, na arte do azulejo através de trabalhos de restauro e reprodução, Stöcklein depressa começou a desenvolver formas de expressão própria, reveladoras de uma reflexão erudita e de um domínio absoluto sobre matérias, texturas, cores, ornatos e figurações.

Do Barroco à subversão foi o título da sua primeira exposição individual na Galeria Ratton, em 1990, anunciadora de todo um programa de reinvenção, a partir de dentro, do azulejo em Portugal. Ao longo das últimas décadas, continuou a desenvolver em permanência o seu projeto artístico, fazendo mover cercaduras, quebrando limites de quadrículas, alterando os espaços das arquiteturas habitadas pelos seus azulejos.

Em conjunto com a Galeria Ratton, recebeu, em 2000, o Prémio Jorge Colaço de Azulejaria pelo trabalho na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e em 2017 o prémio SOS Azulejo de melhor obra artística pela intervenção no *Túnel do Quebedo*, em Setúbal.

Coincidindo com a abertura da presente exposição, ser-lhe-á entregue o Prémio Obra de Vida do SOS Azulejo.

Fernando António Baptista Pereira sobre Andreas Stöcklein:

" Ao longo de toda a sua já vasta e longa obra, Andreas Stöcklein sentiu-se atraído, de forma evidente, pelo ilusionismo pictórico de longínqua origem barroca, que soube reinventar em múltiplas encenações entre figura tridimensional e fundo quase abstrato, mas também por marcas autorais que se metaforizam em autorretratos diversos e de várias partes do corpo, como vimos. Outra poderosa reflexão plástica em que se demorou, por vezes em contraponto com o anteriormente referido, constituindo porventura o outro «lugar notável» da sua obra, foi acerca da fissura de separação entre real e ilusão na geometria da quadrícula azulejar e, por extensão, em todas as artes plásticas. Começou por aceitar, sem interrogar, o *médium* e a sua estrutura, para depois os renegar em propostas que tornaram visível e significativa a própria fissura ou através de engenhosas composições de cheios e vazios e de jogos de alinhamentos conflituantes, às vezes em paralelo com afirmações recorrentes de efeitos de *trompe l'oeil*, tanto de motivos avulsos como de suportes de escrita/desenho. Finalmente, todas essas experiências, todos esses outros lugares de passagem, foram reintegrados em plenitude no informalismo gestual plástico que agora recria, tanto sobre papel como sobre suporte cerâmico. "

Fernando Rosa Dias sobre Andreas Stöcklein:

"Um dos primeiros sublinhados a fazer no entendimento do percurso artístico de Andreas Stöcklein é o modo como este artista incorpora o azulejo enquanto problema da arte contemporânea, atualizando-o na consciência da sua história (na arte portuguesa) e, sobretudo, no conhecimento da sua tradição tecnológica. É com estes entendimentos, ligados a uma prática intensa, ao ponto de fazer das oficinas da Ratton o seu atelier durante grande parte do seu tempo criativo, que se procede um segundo sublinhado: sendo um artista visceral, ligado a um temperamento instintivo e corporal, esse profundo habitar da prática do azulejo leva-o a um trabalho onde se exploram veementes questões conceptuais relativas e a partir do problema da azulejaria com relevâncias peculiares para a arte contemporânea. Portanto, é a partir de uma prática criativa assente no corpo e nas matérias que se revelam potencialidades conceptuais únicas para a arte contemporânea, que só existem porque o artista viveu intensamente as práticas do azulejo. Diríamos que Andreas Stöcklein não é um artista contemporâneo que experimenta o azulejo ou que apenas o pratica regularmente: antes, habita-o, e a sua arte tem-se mobilizado em função dessa vivência profunda, permitindo distintas atualizações artísticas do azulejo que nos confrontam com explorações artísticas peculiares, desenvolvidas a partir da prática (e conhecimento) do azulejo e perfeitamente situadas nos problemas da arte contemporânea. "